



XXVI ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES
VIII MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

16 A 18 DE OUTUBRO DE 2018

Cidade Universitária - Caxias do Sul



MOTIVOS E TAXAS DE NÃO ADERÊNCIA E ABANDONO EM UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Lucas Odacir Graciolli (BIC-UCS), Maria Stanislavovna Tairova; Carina Soares da Veiga; Jessica Schiavenin; Thaís Hunoff Ribeiro; Cristian Miguel dos Reis, Olga Sergueevna Tairova (Orientador(a))

O programa de reabilitação cardíaca (PRCV) é uma importante ferramenta para prevenção de eventos cardiovasculares e melhora da qualidade de vida. Contudo, a taxa de abandono ou não aderência ainda é um fator preocupante e suas causas são pouco descritas na literatura. O presente estudo tem por objetivo avaliar quantitativamente as taxas e os motivos de abandono ou não aderência ao programa de reabilitação cardíaca nos pacientes ingressantes no Instituto de Medicina do Esporte (IME) da Universidade de Caxias do Sul e descrever o perfil desses pacientes. Trata-se de um estudo de coorte, no qual são avaliados durante os primeiros 36 treinos os pacientes que ingressam no PRCV do IME desde dezembro de 2017. Os pacientes vinculados ao SUS treinam duas vezes por semana e os demais três vezes. Os pacientes participantes respondem, após a primeira consulta médica no serviço, um questionário o qual avalia condições econômicas, de escolaridade, meio de transporte utilizado, estado geral de saúde, grau de atividade física usual, perspectivas e conhecimentos sobre o PRCV. Acompanha-se a presença nos treinos e, caso haja falta, é realizado contato telefônico ou pessoal para avaliar o motivo. O paciente que atingir 18 faltas é considerado como abandono. O cálculo do tamanho amostral, para amostragem aleatória simples, resultou em 386 pacientes. Até o momento, foram avaliados 104 pacientes, com média de idade de 63 anos. Quanto aos hábitos de vida e comorbidades, 43% pacientes apresentaram carga tabágica, 32% têm diagnóstico de diabetes, 70% de dislipidemia, 78% hipertensão arterial sistêmica, 64% de doença arterial coronariana e 76% são classificados como sobrepeso ou obesidade conforme o IMC. Dos pacientes avaliados até agora, 16 não puderam começar o programa devido à necessidade de realização de exames complementares ou foram referenciados ao médico assistente e 2 foram encaminhados para outro serviço de reabilitação. Quanto à frequência dos treinos, 14 pacientes foram considerados como abandono, sendo os principais motivos condições de saúde e compromissos pessoais. Em suma, a população que entra no PRCV já apresenta vários fatores de risco cardiovasculares e tende a se beneficiar dessa estratégia. Contudo, pelo fato de apresentarem várias comorbidades, desenvolvem diversas condições clínicas que impedem a participação integral no programa. Esperamos que, com a conclusão da pesquisa, seja possível traçar o perfil dos pacientes mais propensos ao abandono.

Palavras-chave: reabilitação cardiovascular, abandono, motivos

Apoio: UCS, CNPq